



**A PESQUISA EM EDUCAÇÃO E O ENFOQUE DIALÉTICO PARA  
A COMPREENSÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL NA ESCOLA  
DA FRONTEIRA AMAZÔNICA**

**LA INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN Y EL ENFOQUE  
DIALÉCTICO PARA LA COMPRENSIÓN DE LA DIVERSIDAD  
CULTURAL EN LA ESCUELA DE LA FRONTERA AMAZÓNICA**

**RESEARCH IN EDUCATION AND DIALECTICAL APPROACH TO  
THE UNDERSTANDING OF CULTURAL DIVERSITY IN SCHOOL  
BORDER OF THE AMAZON**

Marinete Lourenço Mota  
Universidade Federal do Amazonas - Brasil  
E-mail: netmota15@gmail.com

Jarliane da Silva Ferreira  
Universidade Federal do Amazonas - Brasil  
E-mail: jarlianeferreira@yahoo.com.br

Eixo temático 3: Metodologias para a análise e pesquisa de Políticas  
Educativas

**Resumo:** Trata-se de apresentar o estudo bibliográfico realizado a cerca do entendimento do enfoque do materialismo histórico dialético enquanto procedimento teórico metodológico para o desenvolvimento de pesquisas no campo da educação escolar, neste caso das realidades educacionais escolares localizadas em área da tríplice fronteira Amazônica: Brasil, Colômbia e Peru no interior do Estado do Amazonas em que a diversidade cultural é uma característica predominante e consagra o chão dos cotidianos escolares.

**Palavras-chave:** Educação Escolar. Fronteira Amazônica. Diversidade Cultural. Dialética. Materialismo histórico.

**Resumen:** Se trata de presentar el estudio bibliográfico acerca de la comprensión del enfoque del materialismo histórico dialéctico como un procedimiento teórico metodológico para el desarrollo de la investigación en el campo de la educación, en este caso de las realidades educativas de la escuela ubicada en el área de la triple frontera amazónica: Brasil, Colombia y Perú en el interior del Estado de Amazonas, en el que la diversidad cultural es una característica predominante y establece los cotidianos escolares.

**Palabras clave:** Educación escolar. Frontera amazónica. Diversidad Cultural. Dialéctica. El materialismo histórico.

**Abstract:** It is present bibliographic study about understanding the approach of dialectical historical materialism as a methodological theoretical procedure for the development of research in the field of education, in this case educational realities of the school located in the area threefold Amazon frontier: Brazil, Colombia and Peru in



the State of Amazonas in which cultural diversity is a predominant feature and sets the ground of school everyday.

**Keywords:** School Education. Amazon frontier. Cultural Diversity. Dialectic. Historical materialism.

## Introdução

São muitos os desafios da educação escolar pública em nosso país para a efetivação dos padrões mínimos de qualidade educacional garantidos constitucionalmente, principalmente no que diz respeito à efetivação das políticas públicas, pois as disparidades entre a teoria e a prática marcam as realidades escolares com baixos índices de rendimento escolar, bem como o não saber respeitar e viver a diversidade cultural presente no cotidiano escolar negando identidades e as diferenças estabelecendo-se situações de discriminação, desrespeitos e exclusões sociais no processo ensino aprendizagem.

Situações que ainda não se encontram solucionadas e que merecem atenção e respeito da ciência na busca de resultados positivos. A pesquisa no campo da educação tem contribuído significativamente para a superação e compreensão no tocante a aprendizagem, mas ainda tem muito a contribuir com o desenvolvimento de estudos que possam levar a superar e consolidar uma educação que saiba valorizar verdadeiramente a pluralidade cultural e assim, incluir todos os discentes no processo educativo para promoções de cidadanias cada vez mais dignas na sociedade.

O presente texto vem apresentar um breve estudo sobre a proposta teórica metodológica do enfoque do materialismo histórico dialético como fundamentação para o desenvolvimento de pesquisas no campo da educação, bem como no campo das ciências sociais, podendo compreender diferentes objetos, neste estudo os desafios da interculturalidade vivenciados por comunidades escolares localizadas na área da tríplice fronteira Amazônica Brasil, Colômbia e Peru.

Destarte, inicialmente discorreremos sobre a concepção da pesquisa, tendo em vista o entendimento da dimensão desta atividade na vida do



pesquisador e em seguida a reflexão sobre o materialismo histórico dialético no tocante ao estudo na dimensão educacional escolar de fronteira, enquanto subsídios teóricos para o campo da pesquisa em educação.

### **Pesquisa e pesquisador: do que se trata?**

A pesquisa a ser compreendida neste texto canaliza-se para o sentido de se fazer ciência, ou seja, como prática científica, avançando um pouco mais de sua sinonímia empregado pelos dicionários, ultrapassando as barreiras da prática do senso comum e do empirismo.

Como prática científica a referida pesquisa é entendida a partir de sua rigorosidade para se fazer ciência – produzir conhecimento - exigindo do pesquisador uma postura coerente imbricada ou iluminada por princípios teóricos metodológicos que fundamentam sua práxis. Esta postura exige ainda disciplina para a organização do estudo, bem como sistematização para todo o processo de desenvolvimento e análise da pesquisa.

Como ponto de partida para a realização de uma prática científica é imprescindível levar em consideração algumas decisões para tal atividade, dependendo deste ponto inicial todo o desenvolvimento do estudo, assim como seus resultados de forma positiva ou negativa. Tomemos emprestada a contribuição de Fazenda (2000) a qual destaca alguns requisitos básicos para se realizar uma pesquisa, dizendo que é necessário:

- \_ a existência de uma pergunta que se deseja responder;
- \_ a elaboração (e sua descrição) de um conjunto de passos que permitam obter a informação necessária para respondê-la;
- \_ a indicação do grau de confiabilidade na resposta obtida (p.27)

Outro item a ser agregado aos requisitos anteriores à postura do pesquisador que vem somar com o cumprimento da rigorosidade científica é a “curiosidade epistemológica” empregada por Paulo Freire (1994). Essa curiosidade define-se pela inquietação diante de algo que nos é estranho, desconhecido, causando certa impotência. A impotência por sua vez serve como um estímulo, como motor propulsor de desenvolvimentos de pesquisas.



A curiosidade do pesquisador em responder a pergunta que o incomoda, o leva a descrever, a trilhar o caminho a ser percorrido, sendo também um indicador da confiabilidade da obtenção da resposta. Para Freire (1994) a curiosidade epistemológica torna-se processual e vai se transformando no desenrolar da práxis científica, vai se aperfeiçoando e automaticamente qualificando os resultados.

Essa mesma curiosidade epistemológica leva o pesquisador a exercitar o que Demo (1987), chama de “Atividade básica da ciência” que é a pesquisa, ou seja, as ações desenvolvidas pela ciência levam a produção de conhecimento, levam a desvendar a realidade que a primeira vista é superficial, e mesmo com o encerramento da atividade básica da ciência, esta realidade não é uma situação definitiva, estática, definindo a pesquisa como uma ação para descobrir a realidade, considerando esta realidade como um ponto de partida, dizendo que “[...] Não é o que aparenta a primeira vista. Ademais, nossos esquemas explicativos nunca esgotam a realidade, porque esta é mais exuberante que aqueles.” (DEMO, 1987, p.23).

A pesquisa é um processo em que vai possibilitar o desenvolvimento do conhecimento, permitindo descobertas, desenvolvimentos, produções de idéias. E o conhecimento por sua vez está imbricado à concepção de educação, ou seja, a educação do homem ao longo de sua história tem sido a responsável pelas transformações da sociedade humana em todos os seus aspectos, sejam políticos, de organização social, econômicos e de produções de relações entre diferentes sociedades e segmentos sociais.

Com isso podemos dizer que há uma relação intrínseca entre pesquisa e educação, uma relação de reciprocidade entre ambas, no sentido de produção, construção de conhecimentos. Podendo dizer que no momento em que se faz pesquisa, se faz educação e vice-versa, mesmo que a concepção de pesquisa parta do princípio do senso comum, no sentido de questionamentos do homem na tentativa de buscar respostas para suas inquietações, sem uma rigorosidade científica, assim como a educação informal na base da oralidade, passada de geração, para geração, sem muitos questionamentos, que vão construindo possibilidades de aprimoramentos, de propagação.



Trata-se de compreender a relevância da pesquisa na dimensão da educação como um campo das ciências sociais e humanas, não podendo haver separação entre o processo de pesquisar e o processo educacional de qualidade, que Freire (1994) explica através da prática docente para uma boa relação de processo ensino-aprendizagem entre professor e aluno:

[...] Pesquisar implica ensinar como ensinar implica aprender. Não é possível essa separação que às vezes a gente faz na prática e até faz do ponto de vista jurídico: há quem diga que dentro de uma universidade vale mais um professor que pesquisa do que um professor que ensina (e funda isso num direito que eu acho absurdo) (p.37).

Para se pensar na qualidade educacional faz-se necessário o investimento da educação na pesquisa, retomando a discussão anterior sobre o processo de relacionamento entre ambas, visando o conhecimento o desenvolvimento, pois a qualidade da educação também deve ser pensada continuamente como processo de transformação, de mudança dos fenômenos que de certa forma estão influenciando negativamente na cultura escolar, havendo assim, a necessidade da pesquisa no âmbito da educação.

Atualmente a educação formal em nossa sociedade é complexa. Assim como é complexo a questão da qualidade educacional, que acaba se tornando uma dicotomia nos cotidianos escolares por se encontrarem numa hierarquia inferior à superestrutura educacional, de um poder hegemônico, no caso o sistema nacional de educação, que está submisso à política econômica do país a qual tem que oferecer respostas a financiamentos internacionais. Esta complexidade da educação caracteriza-se ainda pelas concepções educacionais dualistas, numa sociedade desigual, contribuindo muito mais com as pessoas que possuem melhores condições econômicas, excluindo, segregando crianças, jovens, adultos e idosos menos favorecidos do processo educacional de qualidade.

Ainda existem em nossos cotidianos escolares execuções de determinadas ações que se impõem de forma vertical, onde as escolas em suas localidades apenas cumprem regras determinadas sem discussões, isso se agrava muito mais no sentido da prática pedagógica a respeito da



diversidade cultural, quando as escolas não levam em consideração suas múltiplas culturas, negando, silenciando<sup>1</sup> em seus currículos as diversas vozes, sentimentos e valores culturais.

### **O materialismo histórico dialético: um olhar para o contexto da educação escolar na diversidade cultural**

Para o desenvolvimento de uma pesquisa em que seu objeto de estudo encontra-se imbricado em um contexto complexo e em constante movimento, rotatividade, de uma multiculturalidade, que exige uma transformação da realidade na perspectiva da qualidade educacional, exige-se um enfoque teórico metodológico que contribua para a compreensão, ou melhor, para uma aproximação dessa realidade, em que na sua essência oportunize ferramentas, instrumentos de coletas de dados, elementos de análise que dê conta dessa complexidade, do conjunto de aspectos que se encontram interligados que estão influenciando no fenômeno a ser investigado.

A proposta de enfoque que se configura para esta pesquisa tem características em comum com a dialética materialista histórica que possibilitará a reflexão da teoria e prática na prática da pesquisa, para a conquista do conhecimento a respeito do objeto de estudo, como afirma Frigotto (1987) citado por Fazenda (2000):

A teoria materialista histórica sustenta que o conhecimento efetivamente se dá *na* e *pela* práxis. A práxis expressa, justamente, a unidade indissolúvel de duas dimensões distintas, diversas no processo de conhecimento: a teoria e a ação. A reflexão teórica sobre a realidade não é uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação para transformar. (p.81).

A reflexão da teoria e prática durante o desenvolvimento da prática na pesquisa permitirá ao pesquisador compreender o fenômeno social escolar de estudo de forma processual, como mutável, em transformação por ser um fenômeno social e envolver vidas, histórias, pensamentos, ações, valores,

---

<sup>1</sup> Verificar As culturas negadas e silenciadas no currículo, contido no trabalho Organizado por Silva (1995) "Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação."



concepções humanas e de diversas culturas, e tão pouco como absoluto, definitivo, confirmando-se com uma das hipóteses da dialética trabalhada por Lowy (2006) como elementos para uma análise marxista:

A hipótese fundamental da dialética é de que não existe nada eterno, nada fixo, nada absoluto. Não existem idéias, princípios, categorias entidades absolutas, estabelecidas de uma vez por todas. Tudo o que existe na vida humana e social está em perpétua transformação, tudo esta sujeito ao fluxo da história. [...] (p.14).

A concepção dialética materialista histórica compreendida neste trabalho perpassa pelo modo de se pensar as contradições da realidade do objeto de estudo como fenômeno social, considerando os fatos, os acontecimentos, os conceitos encadeados, nas suas relações recíprocas no modo de existir, embasado nos princípios gerais da dialética no sentido do relacionamento, da transformação, da mudança qualitativa e luta dos contrários.

A prática dessa pesquisa também aborda alguns conceitos, embora talvez não tão aprofundados, ou tão fiéis ao marxismo, como também compreende algumas características de categorias da dialética como totalidade, contradição, alienação, transformação e trabalho na medida em que o fenômeno tem a necessidade de análise, de reflexão para alcançar resultados condizentes, respostas significativas, para este momento dos desafios da realidade educacional escolar desta trílice fronteira.

Esses conceitos ou categorias como embasamentos, fundamentos, como possibilidade de um caminho para buscar conhecer o modo de como esta realidade produz sua cultura escolar, de como ela trata as questões dos desafios dessa cultura, de quais são as questões consideradas desafiadoras para a qualidade da educação nesta localidade, direcionam para uma percepção do sistema educacional numa dimensão macro, no sentido de totalidade, pensando na superestrutura do sistema educacional, partindo do local, ao nacional e até internacional, retornando ao ponto de partida.

Ainda na perspectiva de uma análise dialética materialista histórica para esta pesquisa, é importante levar em consideração os elementos determinantes para este procedimento do tratamento do estudo, que deve



seguir também o pensamento dialético e para isto a contribuição da filosofia na visão de Cotrim (1999), o qual sintetiza de forma clara o processo de análise nesse enfoque diz que:

[...] os elementos determinantes para a análise do processo histórico devem ser buscados nos modos de produção, que abrangem tanto as forças produtivas como as relações de produção. Apesar de ressaltar a importância dos modos de produção (estrutura ou infraestrutura), Marx destaca o poderoso efeito das ideologias dentro da vida social (superestrutura). As lutas de classes representam uma espécie de “motor” da historia. [...] (p.268).

O conceito de totalidade na perspectiva dialética atribuída nesta pesquisa considera os desafios educacionais destas complexas realidades educacionais escolares imbricadas num sentido mais amplo, interligado o objeto de estudo, no caso os desafios interculturais desta realidade escolar, considerando a influência do fenômeno ligado a aspectos que não sejam somente de questões pedagógicas e que possam estar associados a questões política, econômicas, sociais, de infraestrutura, superestrutura ou outros.

O tratamento da categoria de totalidade neste estudo canaliza ainda sua discussão, reflexões e ações para a relevância e necessidade da pesquisa em educação na perspectiva de uma abordagem dialética qualitativa para os desafios da educação escolar na questão da diversidade cultural, mais precisamente da pluralidade cultural de comunidades escolares<sup>2</sup> que se encontram localizadas em área de uma tríplice fronteira<sup>3</sup>, onde a diversidade cultural encontra-se mais presente e plural nas salas de aulas, num cotidiano de constantes conflitos, contradições, produções de relacionamentos para o processo ensino-aprendizagem, envolvendo então um contexto mais amplo em que o fenômeno está inserido, conectado a outras questões, a outros problemas maiores.

---

<sup>2</sup> Comunidade escolar - compreende os alunos, professores, pais, gestores, funcionários, bem como comunidade local e os sistemas de ensino federal, estadual e municipal que de certa forma administram o funcionamento dessas realidades escolares.

<sup>3</sup> Tríplice Fronteira - três nações da região amazônica localizada na Mesorregião do Alto Solimões. Trata-se das comunidades escolar brasileira de Tabatinga, que faz fronteira de linha seca com Letícia/ Colômbia-AM e por via fluvial com as comunidades de Santa-Rosa, Rondinha do Peru- AM.





Com isso não significa dizer que este estudo tem a pretensão de abarcar toda a realidade, porque como já foi dito anteriormente, a realidade não tem um fim em si mesma, não é estática e imutável, e principalmente que as problemáticas educacionais desta realidade educacional de fronteira são esgotáveis, mas significa dizer que este conceito de totalidade permitirá ao pesquisador uma percepção da realidade e de quais são os desafios que mais influenciam no momento negativamente na qualidade do processo ensino aprendizagem escolar. Como explica Lowy (2006):

O principio da totalidade como categoria metodológica obviamente não significa um estudo da totalidade da realidade, o que seria impossível, uma vez que a totalidade da realidade é sempre infinita, inesgotável. A categoria metodológica da totalidade significa a percepção da realidade social, como um todo orgânico, estruturado, no qual não se pode entender um elemento, um aspecto, uma dimensão, sem perder a sua relação com o conjunto. [...] (p.16).

Assim os desafios educacionais destas comunidades escolares se configuram numa dimensão mais ampla que envolve valores culturais de povos diferentes, onde uma sociedade e suas políticas sociais e jurídicas influenciam de certa forma umas nas outras na produção de seus cotidianos no âmbito de todas as relações de suas sobrevivências nesta região, presumindo-se problemáticas oriundas de processos migratórios de regiões nacionais e internacionais, temporárias ou não, internas, externas e interculturais, de manifestações de racismos, preconceitos, estigmatizações, rotulações, discriminações, exclusões e até de conflitos, alienação, repercutindo no processo ensino-aprendizagem.

Os conflitos internos presentes no próprio fenômeno devem ser compreendidos como propulsores de uma transformação da realidade que pode estar contribuindo com o fracasso escolar de educandos menos privilegiados economicamente, mais necessitados, excluídos de um possível processo educacional escolar excludente.

Este princípio da contradição reflete também, os conflitos da realidade social desta população fronteiriça, imbricados a aspectos mais amplos de organização em sociedade, de relacionamentos, que de repente podem estar



emaranhados num processo complexo de alienação que causa discriminações, rotulações, nos modos de relacionamentos de vida, bem como no modo de produção da cultura escolar da fronteira.

Quanto ao modo de produção cultural é relevante considerar os elementos básicos que engloba esse modo de produção marxista, sintetizado por Cotrim (1999) “forças de produção e as relações de produção” (p.262). A relação de forças de produção neste estudo sinalizam questionamentos do tipo: Que instrumentos são utilizados pela escola em sua produção cultural? Como são utilizados? De que forma esses instrumentos de produção estão contribuindo para o relacionamento do homem com a natureza?

A reflexão sobre o elemento das relações de produção norteará esta pesquisa se o objeto de estudo exigir do pesquisador a análise sobre o modo de relacionamentos das comunidades escolares desta localidade, levantando indagações no sentido de: Como é a relação professor-aluno em sala de aula na produção do conhecimento científico? Apresentam-se indicadores de alienação no âmbito escolar em suas produções de relacionamentos cultural? Existem relacionamentos que produzem ações de discriminação, preconceitos, estigmas nesta diversidade cultural escolar? Como a comunidade escolar se relaciona para produzir sua cultura com os sistemas municipal, estadual e federal de ensino?

Dessa forma o modo de produção da cultura escolar torna-se uma ação, ou melhor, ações, que exigem reflexões dos sujeitos envolvidos no processo educacional, na medida em que se vai constituindo sua organização para o seu funcionamento, o seu modo de existir, por mais que esteja associado a uma ordem geral no sentido político de decisões de suas ações. Com isso o modo de produção cultural da escola se assemelha com o conceito de trabalho do ser humano, ou seja, o trabalho que produz o homem e o homem produz o trabalho, construindo através do trabalho conhecimentos, produzindo cultura.

O conceito de trabalho na perspectiva dialética aplicado para a compreensão deste estudo é uma forma de trabalho do ser humano na construção da sociedade que almeja, impulsionando a produzir conhecimentos intelectuais, porém na concepção marxista a produção de conhecimento



intelectual, não desvaloriza a produção de trabalho físico ou manual, por que ambos encontram-se interligados no processo de dependência para acontecer. Para Marx (1844 *apud* KONDER, 1983)

[...] o trabalho era a mola que impulsionava o desenvolvimento humano, porém criticou a unilateralidade da concepção hegeliana do trabalho, sustentando que Hegel dava importância demais ao trabalho intelectual e não enxergava a significação do trabalho físico, material. [...] Essa concepção abstrata do trabalho levava Hegel a fixar sua atenção exclusivamente na criatividade do trabalho, ignorando o lado submetido em sua realização material, social. Por isso Hegel não foi capaz de analisar seriamente os problemas ligados à alienação do trabalho nas sociedades divididas em classes sociais (especialmente na sociedade capitalista). (p.28).

Dessa forma o trabalho dessas comunidades escolares para suas produções culturais acontece em uma realidade concreta, material possível de se fazer investigação na possibilidade de uma práxis científica, buscando a transformação da realidade que no momento estão influenciando, ou contribuindo com um processo ensino-aprendizagem negativo, carregado de estigmas, de preconceitos, de desvalorização no sentido da sua intelectualidade, rotulado negativamente por ser uma educação da região norte e ainda mais de fronteira.

A temática da pesquisa no campo da diversidade cultural educacional na fronteira implica concepções que apresentam características da aliança entre o materialismo dialético e o materialismo histórico, resultando a dialética materialista histórica para Silva (1996):

A fusão entre o materialismo dialético e o materialismo histórico deu origem à dialética materialista histórica. Coube a Marx, pela primeira vez, usar sistematicamente o materialismo histórico como método de pesquisa e o materialismo dialético como método de exposição e organização das informações pesquisadas. (p.15).

Para estudar questões de desafios da interculturalidade educacional na fronteira amazônica implica categorias de análise que ofereçam ferramentas para uma reflexão crítica da realidade, que compreenda seus movimentos de transformações, seus processos históricos de forma contextualizada na dimensão social, levando em conta o tempo (passado, presente e futuro) e



espaço (do local ao universal), permitindo compreender a produção de relações sociais existente nesta fronteira vivida por seus cidadãos, independente da fronteira ou etnia indígena, conforme o estudo de Triviños (1987), sobre a existência da objetividade entre categorias e leis da dialética.

Percebe-se que para se fazer pesquisa em educação nesta abordagem é necessário que o pesquisador tenha presente em seu estudo uma concepção dialética da realidade natural e social do pensamento, a materialidade dos fenômenos e que estes são possíveis de conhecer. Triviños (1987) apresenta ainda um procedimento geral que orienta o conhecimento do objeto que em síntese, pode assim ser esboçado:

- a) A “contemplação viva” do fenômeno (sensações, percepções, representações). É a etapa inicial do estudo. Nela se estabelece a singularidade da “coisa”, de que esta existe, que é diferente de outros fenômenos. [...]
- b) Análise do fenômeno, isto é, a penetração na dimensão abstrata do mesmo. [...] estabelecem-se as relações sócio-históricas do fenômeno. Elaboram-se juízos, raciocínios, conceitos sobre o objeto. Aprecia-se sua situação no tempo e no espaço. [...]
- c) A realidade concreta do fenômeno. Isto significa estabelecer os aspectos essenciais do fenômeno, seu fundamento, sua realidade e possibilidades, seu conteúdo e sua forma, o que nele é singular e geral, o necessário e o contingente etc. [...] (p.90).

Este breve estudo nos remota para a dialética materialista histórica do marxismo, apresentando conceitos para buscar a aproximação do conhecimento da realidade, sendo concebida como mutável ao longo de seu contexto histórico cultural, permitindo uma visão de conjunto da realidade do fenômeno como objeto de estudo, e o estudo nesta abordagem qualitativa é sempre uma tentativa, ou um esforço de síntese para compreendê-la melhor, conforme muito bem pontua Konder (1983):

[...] Há sempre algo que escapa às nossas sínteses; isso, porém, não nos dispensa do esforço de elaborar sínteses, se quisermos entender melhor nossa realidade. A síntese é a visão de conjunto que permite ao homem descobrir a estrutura significativa da realidade com que se defronta, numa situação dada. E é essa estrutura significativa – que a visão de conjunto proporciona – que é chamada de totalidade. (p.37).



A síntese como produção de um novo conhecimento da realidade no processo dialético significa dizer que é uma práxis que leva a transformar a realidade, buscando a erradicação dos problemas que afligem esta determinada realidade. Que nas palavras de Frigotto (1987) citado por Fazenda (2000), aborda essa concepção de transformação da realidade pela dimensão da crítica, e do conhecimento como práticas construtivas para a mudança da realidade:

No processo dialético de conhecimento da realidade, o que importa fundamentalmente não é a crítica pela crítica, o conhecimento pelo conhecimento, mas a crítica e o conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior no plano do conhecimento e no plano histórico-social (p.81).

### **Considerações Finais**

Compreender a proposta teórica metodológica da dialética materialista histórica no campo da pesquisa educacional foi uma oportunidade de averiguar sua eficácia para os estudos que se preocupam com as questões da diversidade cultural do processo educativo escolar, principalmente de instituições localizadas em territórios fronteiriços onde os fluxos migratórios são mais intensos e constantes.

A epistemologia da dialética permite desenvolver uma prática científica mais segura no que diz respeito a uma maior aproximação da realidade por entender o fenômeno educacional social em sua totalidade, em sua complexidade, respeitando as diferenças culturais e a história nas tentativas de explicar os desafios da efetivação de uma educação de qualidade que reconheça e que viva a diversidade cultural.

O caráter ético proporcionado por esta proposta é de suma relevância quanto ao respeito recíproco no decorrer do estudo, por compreender a forma de produção cultural escolar local e oferecer a oportunidade de reflexão sobre essa produção, ouvindo as diversas vozes e juntos elaborando o processo de síntese da realidade, buscando a sua transformação qualitativa.



### Referências

DEMO, P. **Introdução à metodologia da Ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da Pesquisa em educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, P. Compromisso do educador para com a pesquisa. In: CASALI, A. *et al.* (Orgs.). **A relação Universidade/Rede pública de Ensino: desafios à pós-graduação em Educação**. Seminário FDE/PUC. São Paulo: EDUC, 1994.

KONDER, L. **O que é dialética**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

LOWY, M. **Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T. T. da (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

SILVA, J. G. da. **O contexto político da formação do administrador escolar**. Manaus: EDUA, 1996.